

## A história do conto de fadas 'A Bela e a Fera' de um jeito que você nunca viu

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Nova edição traz o texto original e a versão clássica, que se tomou bem mais famosa. Ilustração da nova edição de "A Bela e a Fera" que sai pela Zahar - Walter Crane/Divulgação RIO - Há poucos registros confiáveis sobre a vida da escritora francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve. Nascida em Paris em 1685, casou-se aos 21 anos, mas enviuvou cedo. Começou a escrever no início da década de 1730, com mais de 40 anos, e manteve um relacionamento com Crébillon, o mais famoso dramaturgo da época e censor literário do rei. Em 1740, publicou o livro "La jeune américaine", que reunia várias histórias. Uma delas era "A Bela e a Fera". Contudo, o texto do conto de fadas lembrado até hoje não é o de Villeneuve. Dezesesseis anos após o lançamento de "La jeune américaine", Jeanne-Marie Leprince de Beaumont publicou a sua versão de "A Bela e a Fera", bem mais enxuta que a original, na "Magasin des Enfants". Agora, os dois textos ganham uma edição em português, com tradução direto do francês, na série Clássicos Zahar. O editor, escritor e tradutor Rodrigo Lacerda, que assina a apresentação da obra, explica que Beaumont era uma educadora reconhecida e influente na época, ao contrário da desconhecida Villeneuve. Por isso sua versão da história alcançou uma popularidade muito maior. Lacerda destaca que Beaumont aproveitou a trama principal, mas excluiu, por exemplo, a vida pregressa dos protagonistas. No texto de Villeneuve, a fera é um príncipe que, por causa da guerra, é deixado pela mãe para ser criado por uma bruxa na floresta. Ele cresce, torna-se um homem bonito e atraente. A bruxa que o criou, apaixonada, tenta seduzi-lo. Um enredo bem pouco infantil. — Encontramos uma edição francesa que tinha as duas histórias, mas quando fomos ver, a da Villeneuve estava censurada. Todas essas partes menos palatáveis, digamos, tinham sido retiradas. Nós fizemos uma edição com os dois textos na íntegra — conta o editor. — Os contos de fada são, às vezes, muito tristes, nem sempre há um final feliz. São muito mais ricos do que as versões pasteurizadas que chegam até nós. As histórias são mais poderosas. Em sua pesquisa, Lacerda descobriu uma história curiosa, que pode ter servido de inspiração. O espanhol Pedro González nasceu em 1537 com hipertricose, uma rara doença que provoca o crescimento anormal de pelos no corpo. Aos 10 anos, ele foi presenteado pelo seu pai ao Imperador Carlos I, que residia na Holanda, mas o navio em que viajava foi atacado por corsários e o garoto foi parar na corte francesa de Henrique II. O rei, então, resolveu fazer um experimento: seria possível o menino, até então tratado como animal, ser humanizado? A "fera", rebatizada de Petrus Gonsalvus, se tornou "príncipe" e teve papel importante em negociações diplomáticas da coroa. Mais tarde, a rainha Catarina de Médici ainda casou Petrus com uma servçal só para ver como nasceriam seus filhos. — Dizem que, quando a noiva o viu, desmaiou. Mas depois eles se apaixonaram e passaram o resto da vida casados. Quem poderia imaginar que "A Bela e a Fera" talvez seja baseado em fatos reais? — diz.



Ilustração da nova edição de "A Bela e a Fera" que sai pela Zahar